

Jornal de Melgaço

Proprietario, editor e administrador

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DIREITA

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

ESTABELECIMENTO D'IMPRESSÃO
"ALTO MINHO"—MONSÃO

DAS LEIS

Não se dirá impropriamente que, assim como forem as leis assim serão os costumes.

Porque, se as leis phisicas regulam a situação e os modos de existir dos corpos; se as leis logicas regem as operações do entendimento; se as leis moraes dirigem as acções livres; as leis politicas determinam as funções dos cidadãos para com o Estado e do Estado para com os cidadãos.

As leis phisicas são immutaveis, e por isso tanta é a regularidade dos factos sobre que ellas exercem a sua acção, que esses factos se proveem de um modo infallivel.

As leis logicas são também immutaveis, e assim dada a causa os efeitos são inevitaveis; postos os principios, as consequências são certas.

As leis moraes são igualmente invariaveis; não classificam hoje de acção boa o que hontem disseram ser má; não proclamam agora como virtude o que antes stigmatizaram como culpa ou crime.

Ora, e isto é elementar, a lei moral divide-se em divina e humana, e esta em tantas quantas são promulgadas para administração, governo, aperfeiçoamento e segurança dos povos.

Posto isto, não pôde deixar de causar estranheza, não pôde deixar de ser para lamentar, que as nossas leis politicas—leis moraes humanas—sejam tão volúveis, tão inconstantes, tão mudaveis como vão sendo.

E também não pôde deixar de seguir-se de semelhante versatilidade, que os factos sobre que exercem a sua acção sejam contradictorios, anarchicos, volúveis como ellas.

Este estonteamento chega a ser incomprehensivel!

Conhecidos, como são, os factos que essas leis não de dirigir ou reger, é pasmosa a incerteza que se revela nas suas disposições, a ignorancia que denunciam os seus preceitos, e os absurdos a que conduzem as suas exigencias.

Se se tratasse de assumptos novos, de cousas ignoradas, de phenomenos imprevisos, explicar-se-hia o desatino das leis que se propozessem a estabelecer-lhes regras e normas; sendo, porém, sempre a mesma a materia de que tratam, como admitir que a incerteza seja cada vez mais pronunciada, a inefficacia cada vez mais evidente, os erros cada vez mais palmares, as imperfeições cada vez mais deploráveis e as deficiencias cada vez mais sensiveis??

E dizemos que assim é, sem necessidade de recorrer a comparações ou a demonstrações, porque a prova real de que assim é está na mesma versatilidade d'ellas;—desde que mudam constantemente, que se substituem a cada passo e porque não prestam, não servem,

não satisfazem, não preenchem os fins a que são destinadas.

Este variar é já tão vertiginoso que, ao promulgar-se uma lei sobre qualquer ramo de administração, não raro se formula logo a ameaça de que em breve essa lei será revogada, para dar lugar a outra.

«Quando fôrmos ao poder, dizem as opposições, o nosso primeiro acto será revogar isto que se decreta agora.»

Nem vale a pena tentar o cumprimento do que se legisla, quando a observancia do que se legisla seja possível, porque a perspectiva da mudança tira a vontade de obedecer ao que é reconhecido como inaceitavel, por aquelles que amanhã hão-de dirigir e governar.

Essa consideração é mais procedente do que talvez pareça á primeira vista. Quasi sempre as leis novas, quando devem entrar em exercicio, já não exercem o poder os que d'ellas tiveram a iniciativa. Porque também os governantes são mudaveis como as suas leis. Ora, tendo os que hão-de governar, quando ellas haviam de entrar em vigor, declarado pré viamente, que as não acceitam, e por isso as regeitavam, é claro que ficarão letra morta.

E esse tem sido o destino de muitas;—se é que de alguma foi já o ser letra viva.

Os efeitos praticos, a desorganisação, a desorientação que produz esta versatilidade são tão visiveis, tão palpaveis, tão conhecidos, que não é preciso empregar argumentos para demonstral-os logicamente. Não ha demonstração mais convincente do que a experiencia.

Este afastamento das leis politicas dos principios sérios, graves, em que assentam todas as outras leis tem-se tornado cada vez maior. Parece que o haver-se adoptado como processo para a organisação d'ellas umas declarações ou enunciados a que se chama «bases», como diz o nosso collega «O Economista», tornou ainda mais deploravel a confusão.

As «bases» são outros tantos pomos de discordia, são assumptos appetitosos para a satyra e para a caricatura. Leis com «bases» são as que cáem mais depressa. Até aqui, as palavras já não correspondem ás idéas. Parece que deveriam ser muito solidas, muito estaveis, muito duradouras as leis que assim se apresentam, com aliterces tão fundos—bases sobre bases;—e comtudo cáem como se fossem levantadas na areia, como se fossem armadas no ar!

O nos legem habemus já se não pôde dizer a sério; porque ninguém sabe a lei em que vive, ou se em alguma vive.

O atrazo, o desanimo, a descrença produzidos por esta mobilidade, por este fazer e desfazer constantes, são incalculaveis e indescriveis. Não se pôde fazer idéa exacta do que seria hoje o estado do paiz, pelo seu desenvolvimento, pela

firmeza das suas convicções, pela consciencia dos seus direitos, pelo conhecimento seguro e perfeito dos seus deveres, se as leis tivessem sido sobrias, concizas; se não houvessem soffrido qualquer alteração nos seus preceitos, que não fosse muito aconselhada e muito reclamada pela experiencia.

Submisso, ordeiro, soffredor como é o nosso povo, se elle tivesse chegado a conhecer as leis, se, por serem sempre as mesmas, houvesse chegado a saber-as de cór, não teriam sido tantas, como tem sido, as desigualdades, as injustiças, as penalidades a que tem andado exposto; não sentiria a desconsolação de ignorar, o que mais lhe cumpria saber, quaes são os preceitos legais que tem a cumprir, e a razão d'esses preceitos;—ignorancia de que não tem culpa, mas sim aquelles que tornam impossivel, semelhante conhecimento estando a mudar constantemente, como estão, de preceitos, de normas, de disposições legais.

E assim, além de tantos prejuizos causados por este estonteamento, ainda fica também profanada, como tudo o vae estando, a lei, que perdeu a magestade, o prestigio, a auctoridade, o poder, a soberania, rasgada, cancellada, fraccionada como é constantemente.

Grande reforma, de um alcance moral e politico vastissimo seria a que assentasse por uma vez no que seja a lei de cada serviço, de cada ramo de administração, de cada funcção publica, de cada attribuição do Estado.

Letras

Yanko o músico

TRADUÇÃO PARA O
«JORNAL DE MELGAÇO»

CONCLUSÃO

Antes das colheitas, Yanko passava muita fome, alimentando-se muitos dias sómente com fructas verdes; também concorria para elle emmagrecer o desespero em que vivia com o desejo de possuir uma rabeca.

O creado d'uma grande casa da localidade tinha uma rabeca na qual costumava tocar ás noites. Yanko trepava pelo muro em frente da janella para o ouvir e ver tocar, e ali ficava pendurado por muito tempo a deleitar-se com a musica e a contemplar aquelle instrumento, que elle julgava impossivel possuir, o qual amaria eternamente. No entanto continuava a desejar-o. Queria tel-o nas suas mãos por alguns momentos, contemplal-o de perto. O coração do pobre pequeno, tremia

de felicidade só com aquelle pensamento.

N'uma certa noite, não havia ninguém n'aquella casa. Os donos tinham partido para fóra da terra por algum tempo; a casa estava vazia, pois que o creado ninguém o via. Yanko, trepando na janella, observava, depois de algum tempo, o objecto do seu desejo. A lua, cheia enviava os seus raios pela janella aberta, desenhando um rectangulo luminoso na parede do lado opposto.

Aquelle rectangulo attingia a rabeca pendurada e illuminava-a. Ella luzia como uma joia de prata, e especialmente as suas curvas harmoniosas, sobre as quaes Yanko podia apenas conservar o olhar. Tudo se tornava claramente visivel n'aquella abundante claridade; as cordas, o corpo da rabeca terminado por um braço gracioso, as caravelhas a brilhar como flores, e proximo o arco, pendurado, semelhante a uma varinha de metal.

Ah! tudo aquillo era bello como um encanto e o Yanko não podia d'ali retirar o seu olhar alegre: elle olhava! Olhava! Nenhum terror o incommodava e não sentia senão um imperioso dever, o de aproximar-se da rabeca. Estava elle então no paiz das fadas?

A rabeca, brilhando no clarão pallido, parecia por instantes aproximar-se, correr de sua propria impulsão á frente d'elle. Incanto! Magia! Depois ella obscureceu-se para tornar-se mais luminosa ainda. Então a brisa elevou-se; as arvores friccionaram docemente as suas folhas e Yanko ouviu distinctamente —Vae Yanko! Não ha ninguém na casa. Vae Yanko!

A noite estava clara. No jardim um rouxinol poz-se a cantar, em modulações variadas. «Vae! vae! Toma a rabeca!» Mas o bramir da floresta proxima soon ao ouvido do rapaz: «Não! não! Yanko! não!» A voz do dever evolou-se e as folhas, agitadas, disseram mais claramente: «Ali não ha ninguém. Vae». A rabeca saída do escuro resplandeceu.

A pobre pequena sombra entrou lentamente e em exitando o rouxinol cantou baixinho: «Entra! Toma!»

A camisa branca tinha entrado na casa; as arvores não a occultavam mais. Não se ouviu no silencio senão a respiração offegante de Yanko. Dois pequenos pés nus escorregavam sobre o soalho e o pequeno desapareceu. E' em vão, voz austera da floresta, que tu vens gritar ainda uma vez: «Não! Não!» Yanko entrou.

As rãs começaram a grasnar bõrda da lagõa, como que se tivessem espantado; depois calaram-se. O rouxinol cessou de cantar e as folhas deixaram de bulir. Yanko avançou com muita precaução, mas o medo apoderou-se d'elle. Sentia uma agouia como um animal apinhado na armadilha: Os seus movimentos tornaram-se incoherentes e a respiração difficil; ao mesmo tempo, foi cercado pela obscuridade.

A claridade, rapida e silenciosa, alumiou a passagem que Yanko tinha a fazer, mas uma espessa nuvem, de repente, passou em frente da lua, e Yanko nada mais pôde ver nem ouvir.

Ao fim d'algum tempo, um som distincto partiu do escuro, baixo e como que um gemido, como que por descuido tivessem tocado nas cordas da rabeca. De repente, uma voz rude, gritou em tom de cólera:

—Quem está ahí?

Yanko reteve a respiração, afflicto, mas a mesma voz perguntou de novo:

—Quem está ahí?

Um phosphoro accendeu-se e fez-se a claridade. Depois... oh! meu Deus! maldições, pancadas, gemidos d'uma creança... Oh! pelo amor de Deus! Pelo amor de Deus!... O latir dos cães ouviu-se por baixo da janella, na casa um grande tumulto.

No dia seguinte, Yanko encontrava-se no tribunal em frente do juiz.

Tomariam-no por um criminoso? Naturalmente. O tribunal julgava-o enquanto que Yanko estava immovei, o dedo sobre a bocca, olhar aterrorizado, pequenino, pobre, esfomeado, muito contundido, não sabendo onde estava nem o que queriam d'elle.

Como julgar aquelle pobre miseravel de dez annos, que difficilmente se tinha nas pernas? Era inevitavel. E entretanto era necessario ter um pouco de piedade para com aquella creança.

—Que o administrador da correccão tome conta d'elle e o castigue que não continuará mais.

Foi chamado o administrador e disseram-lhe:

—Leve este pequeno ladrão e corrija-o.

O administrador sacudiu a sua cabeça de bruto, tomou o pequeno debaixo do braço como teria feito a um gato, e levou-o. O pequeno, ou porque nada comprehendesse ou porque tivesse medo, não pronunciou uma syllaba. Saberá elle ao menos do que era accusado? Só quando o barbaro do administrador o atirou ao chão e lhe deu um grande pontapé, é que Yanko deu um grito: «Mãe». Em seguida, com um chicote, começou aquelle carrasco a fustigar o infeliz, o qual gritava: «Mãe! Mãe!» mas com a voz baixa e cada vez mais fraca. Ao fim d'alguns instantes elle não gritava mais.

Estupido homem que assim batia n'uma creança, fraca e faminta, e que talvez ja não tivesse vida.

A mãe veio, mas o pequeno já não pôde caminhar, foi necessario levá-lo ao côlo. No dia seguinte não se pôde levantar, e no immediato, pela tarde, Yanko deixava o mundo tranquillamente.

Os passarinhos cantavam nas arvores que cercavam a casa e os ultimos raios do sol, entrando pela janella, illuminavam com um reflexo d'ouro os cabellos desordenados do pobre pequeno.

No leito de Yanko, ao seu lado tinham posto a rabeca que elle tinha construido.

De repente, o rosto de Yanko esclareceu-se, e os seus labios prontos a fechar-se para sempre, suspiraram: «Mãe!»

—O que é meu filho?

—O bom Deus dar-me-ha uma rabeca verdadeira?

—Sim, respondeu-lhe. Mas ella não pôde pronunciar mais uma

palavra; foi atingida d'uma grande dor e começou a soluçar:

— Oh Jesus! Oh meu Deus!
Em seguida deixou cair o rosto sobre o leito do filho, chorando desvaivada por ver que não podia arrancar á morte o seu ser amado. Quando levantou o rosto, tudo estava terminado. Os olhos de Yanko estavam ainda abertos, fixos no céu, mas já não tinham luz. Os raios de sol tinham desaparecido e com elle a pequenina alma d'aquelle ente que tinha partido para o céu.

HENRYK SIENKIEWICZ
Trad. por Pires Teixeira



NOTÍCIAS POLITICAS

Segundo consta ao nosso presado collega «Districto de Vanna», o sr. Antonio Maria Baptista Camacho, antigo e preponderante membro do partido regenerador, está disposto a auxiliar energeticamente a politica do governo. Para isso teve diversas conferencias com o sr. presidente do conselho, afirmando-lhe a sua plenissima adhesão em todas as circumstancias.

Este facto, diz aquelle nosso collega, é importante, pois que os amigos do sr. João Franco perdem, com a separação definitiva do sr. Camacho, um dos seus mais energeticos e valiosos auxiliares.

— Confirma-se a noticia de continuar na administração d'aquelle concelho, o sr. José Maria Baptista Camacho.

— Diz-se que será nomeado adiministrador do concelho de Ponte do Lima o sr. Antonio Pereira de Queiroz Lacerda, estimado cavalheiro residente em Lisboa.

Instrucção

Foi dado parecer favoravel para a creação d'uma escola do sexo masculino na freguezia de Barbeita, concelho de Monsão, em cumprimento de legado deixado por João José Vasques, á confraria de S. Felix, da Ponte do Mouro.

Santa Rita

No domingo passado teve lugar na sua ermida, em Rouças a festividade de Santa Rita. Foi muito concorrida.

FOLHETIM

O CHALE PRETO

POR
ALEXIS DE VALON

II

E banhou-se em lagrimas. Gastão estava tão admirado quanto confuso. A uma mulher que chora, quando não temo o recurso de abraçá-la, as mais das vezes não sabemos o que lhe havemos de dizer. Demais, a conjunctura era muito nova para elle. Olhando fito para a moça que soluçava, como se, após grande esforço, o coração se lhe quebrasse, lembrava-se da sr.^a Levert, e não sabia que pensar. Seria singeleza? Seria desearo?

Conde de S. Januario

Após prolongada agonia, falleceu em Paço d'Arcos, Lisboa, na madrugada de 28 de maio findo, o sr. conde de S. Januario.

Era general de divisão do quadro auxiliar e primeiro barão e visconde do mesmo titulo.

Era natural de Paço d'Arcos, onde nascera em 1827, e exerceu muitas, variadas e importantissimas commissões, militares, diplomaticas e civis, desempenhando-se de todas por modo a demonstrar a sua fina intelligencia e as suas altas qualidades de homem de sciencia e de estadista.

Entre essas commissões citaremos a de director das obras publicas n'este districto e no de Braga.

A illustre familia do findo enviamos os nossos pesames.

Automoveis

Consta-nos que saíram frustrados todos os calculos feitos com a experiencia dos automoveis que se diziam deviam ser empregados na carreira entre Valença e a estancia do Pezo, durante a temporada dos banhos.

E' para lastimar, attendendo ao grande numero de commodidades que, essa nova via de transporte, nos offereceria.

Luiz de Camões

Está publicado o segundo volume d'este grande romance historico, de que é auctor o sr. Antonio de Campos Junior.

Contem factos importantes da historia patria, o que, sem duvida, constitue um valioso auxiliar para a instrucção do povo.

E' editada pela «Bibliotheca Illustrada» do *Seculo*, a quem felicitamos, enviando os nossos mais sinceros agradecimentos ao sr. Campos Junior pela gentileza da offerta com que se dignou obsequiar-nos.

Trovoadas—Estragos

Em Penella da Beira, Pesequeira e em alguns pontos da Beira Alta, as trovoadas tem causado grandes estragos.

Dizem de Miranda do Douro que proximo da freguezia de Gregos, concelho de Mogadouro, um homem que andava lavrando, foi apanhado por uma descarga electrica, que o deixou em estado comatoso, matando-lhe as muares com que lavrava.

— Acalme-se, lhe disse. Seja o que for, tenha-me por um amigo. Ambos nós somos moços, porque não nos haviamos d'entender? Compreendê-la-hei melhor do que pensa.

— Tem o sr. muito bom coração, respondeu Alina enxugando as lagrimas. Devo parecer-lhe bem digna de mofa. Choro como uma tola, depois de ter vindo aqui como uma douda ao seu encontro. O que ha de pensar de mim? O que ha de pensar de mim, continuou com voz mais firme, vou dizer-lh'o. Não sou da sua sociedade, bem o sabe,

Linha ferrea americana

Parece fóra de duvida que agora se realiza esse grande melhoramento, em que ha tanto tempo se trabalha, da montagem da linha ferrea americana, tracção a vapor, entre Valença por Monsão a Melgaço.

Por escriptura outorgada e assignada em 28 de maio, perante o notario Tavares de Carvalho, de Lisboa, constituiu-se a sociedade anonyma de responsabilidade, limitada, denominada «Companhia dos Caminhos de Ferro do Alto Minho» que adquiriu, por compra, todos os direitos e encargos, da concessão que Antonio José da Silva e José Antonio Duro, tinham pelo tempo de 99 annos, para a montagem do caminho de ferro, via reduzida de Valença até Melgaço.

Consta-nos que a construcção e exploração da linha de Valença a Monsão, vão já principiar, sendo a primeira direcção da companhia, que durará pelo prazo de tres annos, composta dos seguintes accionistas:—Efectivos—José Maria Damas Móra, Agostinho José da Fonseca Dine, José Antonio Duro.

Ninguem poderá duvidar da utilissima vantagem que traz aos povos do Ato Minho a construcção d'esta linha, como nenhuma duvida tambem poderá haver agora de que em breve será uma realidade a viação accelerada de Valença para cima, beneficio a que andam ligados os interesses da religião vinicola e do estabelecimento thermal, de Monsão, como da estancia aquatica do Pezo, d'este concelho.

Sendo, como é, pois, grande a importancia d'este empreendimento, assim é o nosso aneio por o vêr-mos quanto antes convertido em realidade, como o será de todos os povos do Alto Minho.

Não bejem as creanças

Os inglezes, homens praticos em tudo, intruduziram uma innovação para livrarem as creanças das molestias contagiosas, como a influenza, difteria, etc.

Actualmente, em Londres, todos os chapéus, gorros, toucas e carapuças de creança são adornados com uma fita, onde, em grandes letras, se vê este leitreiro: «Don't kisse me!» «Não me beijes!»

Em vista d'este aviso, muita gente deixa de exprimir com beijos o seu carinho e evita se ás creanças o contagio d'algunha enfermidade perigosa.

E' uma medida higienica, de facil e util adopção.

mas tambem não sou da minha. Nasci talvez para viver em outra parte e d'outro modo. Vendo-o hontem tão amavel, tão distincto, julguei adivinhar que o senhor era differente dos homens que eu conhecia; pareceu-me que as minhas dôres encontrariam no senhor a consolação d'um amigo. Eis ahi porque eu vim.

Gastão apertou-lhe a mão. Estava muito admirado. Com a sua simplicidade, Alina desarmava-lhe a desconfiança. A verdade tem uma voz que se não imita, e essa menina tinha nas phrases e nos olhos um não sei que de terno e meigo que desfazia as suspeitas. E demais, presunha ella muita de si? Uma rapariga de dezoito annos que procede d'este modo procura passar por muito rigorista? Fallando dos homens que conhecia, não insinuava com toda a sinceridade uma penosa

S. Felix

Realizou-se ante-hontem na Ponte do Mouro, concelho de Monsão, a attrahente festividade em honra de S. Felix, que costuma ser concorridissima de pessoas d'este concelho e de Hespanha, e que o mau tempo que fez nos dias anteriores, não fez desmerecer a affluencia dos outros annos.

As philarmonicas contractadas que ali tocaram foram a de Pontevedra (Hespanha), que nos informam ser de primeira ordem e a de Monsão, cujos creditos são tambem conhecidos e que tem mais um triumpho a adornar a sua já longa existencia.

Os nossos parabens ao seu habil e intelligente director.

Um doido... com juizo

Ha dias foi posto em observação no hospital maritimo de Chergourg um artilheiro de Marinha. O homem que soffria de loucura mansa, foi mettido n'uma sella do pavilhão dos doidos, sob a vigilancia de dois enfermeiros, a quem elle principiou a divertir fazendo pequenas sortes de escamoteação.

Mais tarde, ganhando a confiança dos seus guardas, participou-lhes que ia fazer uma sorte de maior importancia.

— Ponham, disse-lhes elle, todo o dinheiro que tiverem dentro d'essa caixa, que eu faço-o apparecer na meza da cella vizinha.

Os enfermeiros entregaram ao doido uns 19 francos que possuam e, no momento em que ia a fazer a sorte, o artilheiro observou-lhes:

— Não devem ver como eu faço a cousa. Entrem um minuto para a minha cella.

Apenas os guardas entraram, o doido puxou com toda a força a porta e fechou-os lá dentro. Depois, galgando o muro da cerca do hospital, despindo a roupa da casa e a camisa de forças, fugiu.

Só á noite, já muito tarde, é que a ronda, ouvindo os gritos dos dous enfermeiros, os foi libertar. Quando elles contaram a desagradavel mystificação de que tinham sido victimas, o fugitivo foi activamente procurado, mas, até á data das ultimas noticias, ainda não havia sido descoberto.

Luiz Trigueiros

Este nosso presado amigo, muito digno official do governo civil d'este districto, acaba de ser nomeado, interinamente, adiministrador do concelho de Vianna do Castello.

Parabens.

confidencia? Porque se não ha de acreditar nos bons sentimentos ou de quer que elles se mostrem? Não poderia haver alguma cousa fóra do commum no pensamento d'essa donzella, que tendo adivinhado por certo uma machinação culpavel no jantar da vespera, vinha por si mesma dizer: «Compreendi, e valho mais do que essa gente! Não me despreze, porque o senhor me agrada e talvez eu mereça o seu amor!»

Gastão, que a achára um tanto affectada na vespera, pasmava de a vêr cada vez mais ingenua. Do papel que lhe haviam insinuado já se não lembrava, e mostrava-se simples, tornando-se verdadeira. A sua pessoa ganhava tanto no seu espirito com esta metamorphose! suas feições como que se illuminavam quando o seu pensamento apparecia livre em sua physiognomia. Impres-

O tempo

Póde-se dizer que o mez de maio, o mez das flôres, foi quasi sempre de trovoadas e aguaceiros, por vezes bastante fortes, o que tem sido de grande beneficio para a agricultura, mas obstado á sulphatação das vinhas.

Os trigos e centeios apresentam um aspecto lindissimo e promettem colheita abundante. Os milhos temporãos estão tambem muito desenvolvidos.

A embriaguez

Na Dinamarca a embriaguez castiga-se de um modo original mas de certa efficacia.

O bebado é recolhido n'uma carruagem de praça e levado á esquadra, onde é assistido por um medico e competentes empregados até a cozer...

Tornando a si é conduzido a sua casa; mas tem de pagar ao cocheiro, ao medico, a policia que o levantou e aos empregados da esquadra. E' uma continha menos má. Se tem, paga e não bufa; e se a conta o fizer bufar contra o vinho, melhor; mas se não tem, quem paga é a taberna ou casa de bebidas onde vasou o ultimo copo.

Ora aqui é que está a *en-reka* do código penal dinamarquez.

«Gazeta Illustrada»

Por motivo do fallecimento da mãe do sr. Augusto Martins, proprietario da typographia Auxiliária d'Escritorio, foram suspensos por alguns dias os trabalhos n'aquelle estabelecimento, pelo que foi adiada para o dia 29 do mez findo a publicação do primeiro numero da «Gazeta Illustrada».

A «Vida Nova» no tribunal

No dia 27 do mez findo teve lugar no tribunal judicial da comarca de Vianna do Castello, o julgamento, em audiencia de policia correccional, do sr. Candido da Rocha Pereira, nosso presado collega da «Vida Nova», accusado dos crimes de abuso de liberdade de imprensa.

Da defeza d'aquelle nosso collega foi encarregado o sr. dr. Affonso Costa, muito digno lente da Universidade, e, proferida que foi a sentença, foi elle condemnado em 30 dias de multa á razão de 200 reis por dia, custas e sellos do processo.

sões desvaivadas reflectiam-se successivamente, como em um espelho, em seu rosto. Ella tinha, repito, bonitos pés, quando não se lhe metia em cabeça parecer da alta sociedade, tomava posições felinas e modos infantis.

Gastão percorreu por duas horas com ella as grandes alamedas de Mousseaux. A atmospheria estava tepida e embalsamada; os passaros susurravam por entre as arvores, e o sol d'Agosto, passando aravez da folhagem, bordava a sombra de palhetas de ouro. Estar no vigo da mocidade, amar, passear vagorosamente com quem se ama, á claridade do sol, debaixo de bellas ramagens, rodado da serenidade dos campos, e vendo em tudo o sorriso da natureza, é por certo uma grata ebriedade, e ai d'aquelle que a não tem provado!

Continua

Serviços de saúde

A inspecção geral dos serviços sanitário, do reino enviou aos delegados de saúde um questionario de inquerito para servir de base ou relatorio que tem de ser por elles elaborado em cumprimento das instrucções de 22 de dezembro ultimo.

«a) Organisação dos serviços da delegação e das sub-delegações e suas relações.

—Relações com a classe medica, com as auctoridades e corporações officiaes, civis, militares e ecclésiasticas.

Notas e propostas sobre sanidade districtal e concelhia.

b) Estado do registo demographico e obituario.

—Certidões d'obito e bilhetes de enterramento. Indicar as freguezias onde taes documentos não estão em pratica e as cousas passadas e actuaes d'esta.

c) Cemiterios—Quaes as freguezias onde se fazem enterramentos nas egrejas e no adro—Causas d'essa inobservancia das leis de policia mortuaria—Effeitos das solicitações medico sanitarias para a destruição d'esse abuso.

d) Declaração obrigatoria das molestias zymoticas—Qual o cumprimento que tem tido o n.º 5.º do artigo 1.º das instrucções.

e) Desinfeccão publica—Qual a sua installação e material de serviço nos diferentes concelhos.

—Qual o resultado das instancias feitas junto das municipalidades.

f) Isolamento—Ha hospitaes de isolamento ou enfermarias de isolamento nos hospitaes communs.

—No casa de rompimento epidemico como se poderá organizar a hospitalisação.

g) Vacinação—Tem sido regularmente effectuada e com que vaccina—Tem-se generalizado?—Estado endemico e epidemico da variola.

h) Raiva—Extinção de cães vadios—Como se cumprem as disposições relativas á policia sanitaria contra a raiva?

i) Zonas sezonaticas—Causas, intencidade e forma do sezonismo.

j) Estragos da tuberculose—Organisação da lucta contra a tuberculose.

k) Estado endemico e epidemico da febre typhoide.

l) Dados sobre o abastecimento e qualidade das aguas potaveis.

m) Intundicicis, fossas e ex-gostos—Estado da salubridade municipal.

n) Fiscalisação de generos alimenticios e bebidas—Matadouros.

o) Posturas municipaes referentes á saúde publica.»

Consta que serão chamados a exercicios desde 3 d'agosto a 1 de setembro, 4:000 reservistas.

Excursão a Vigo

Está provocando o maior entusiasmo em quasi todos os concelhos d'este districto, a grande excursão a Vigo nos proximos dias 29 e 30 d'este mez.

Haverá extraordinarios festejos e com modos muito regulares para todos os excursionistas, o que é motivo para por de parte toda e qualquer duvida acerca da falta de commodidades.

O regresso será no dia 1 de julho.

A Vigo, pois, que vale a pena.



PAQUETES

Além dos vapores já annunciados no nosso ultimo numero sairá de Leixões, para o Pará e Manaus, no dia 17 d'este mez o vapor «Jerone».

Juros de inscripções

Estão em pagamento na recebedoria d'este concelho, os juros de inscripções, respeitantes ao primeiro semestre do corrente anno.

Clamores

Na forma dos annos anteriores, nos dias 27 e 28 do mez findo passaram por esta villa, em direcção á senhora da Orada e Bertamil, Galliza, os clamores das freguezias de Riba de Mouro, concelho de Monsão, e Paderne, d'este comarca.

Não faltou o conhecido Zé Pereira.

Aguas do Pezo

Por enquanto tem sido diminuta a concorrência de aguistas a estas miraculosas aguas, mas segundo nos consta, dentro em breve, serão prehenchidos todos os logares disponiveis nos dois hoteis d'esta estancia.

Historia Universal e Diccionario de Medicina Practica

São estas as duas obras que a Empresa da Bibliotheca dos livros ateis vae editar, devendo as primeiras folhas ser distribuidas nos principios de junho proximo.

Tanto a «Historia» como o «Diccionario» são publicadas em cadernetas de 16 paginas semanais, a preço de 30 reis.

Portes de cores pondencia

Foi á assignatura o decreto equiparando os portes das correspondencias para as nossas possessões ultramarinas aos que se cobram pelas correspondencias trocadas no continente do reino.

Dizem de Vianna que vae ser collocado definitivamente á frente dos serviços telegraphopostaes d'este districto, o sr. commendador Joaquim José dos Prazeres.

Estimamos e desde já enviamos a sua ex.ª os nossos mais sinceros parabens.

Julgamento adiado

Por motivo de se achar ausente d'esta comarca o sr. Frederico Augusto dos Santos Lima, juiz primeiro substituto no processo correccional intentado contra Vicente Bernardo d'Oliveira, e outros, não teve logar no dia 28 do mez findo aquelle julgamento.

«Jornal de Vianna»

Tendo o sr. José Maria Camacho deixado a administração d'este nosso presado collega, tomou conta d'este cargo o sr. Manoel José d'Araujo, intelligente amanuense da camara municipal de Vianna.

Licença

Ao sr. conselheiro José Augusto Lopes da Silva, muito digno secretario geral do governo civil d'este districto, foram concedidos 30 dias de licença.

Foi nomeado proposto do recebedor de Ponte do Lima o sr. José Maria Abreu Lima.

O Occidente

Está publicado o n.º 806 do Occidente, o qual inseri as seguintes magnificas gravuras: Arthur Nikisch; A orchestra philarmónica de Berlin no Real Theatro de S. Carlos; Colyceu dos Recreios, a cantora Maria Galvani; Palacio Foz, Sala Luiz XV, Galeria do palacio; Neurologia, Auguito Peixoto.

A parte litteraria consta dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D João da Camara; Conselhos de terrenos no Ultramar, pelo Conde de Valença; As nossas gravuras; O Real Theatro de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Benevides; Sciencia moderna, por Antonio A. O. Machado; Fá sustenido, romance, por Alphonse Karr; Necrologia; Publicações, etc.



—Uii! que cara, santo Deus! —E' a mesma do anno pasado.

—Ó menina, não te agones! Olha que eu não te disse isto por mal!

—Eu não respondi agoniada, respondi-te naturalmente.

—Acho-te hoje um pouco differente, mais triste que de costume, um pouco pallida e abatida!

—E' uma melancolia que todos os annos, por este tempo, costuma apouquentar-me! Não ha exemplo de haver um anno em que eu, pelo mez de maio, não fique melancolica. O que causa alegria para os outros, occasiona tristeza para mim. Quando ouço os passarinhos a cantar os seus amores ou os vejo azafamados a construir os seus ninhos, sinto-me invadir por uma grande tristeza, perco o appetite e dá-me vontade de chorar. Ha occasiões em que fico mais assanhada do que os besouros quando os rapazes lhe bolem nos ninhos.

—Isso então é molestia de doença, menina, e talvez seja grave. Tu já consultaste o medico?

—Já, e receitou-me, com o que soffri um grande desgosto, pois não me foi aviada a receita. O pharmaceutico deu um grande cavaco por não poder servir-me, mas... não tinha o medicamento indicado.

—Então era cousa muito fina?

—Se era fina ou grossa é o que eu não te sei dizer, o que vi foi que a receita era muito pequena, apenas duas linhas e constava do seguinte: «Tres banhos de igreja e um calix de

matrimonio.» Devia haver uma lei que obrigasse os boricaios a ter remedio para todos os padecimentos.

—Olha, menina, eu nos teus casos mandava deitar as cartas. Eu conheço uma pessoa muito minha amiga, que lê n'ellas como n'um livro, e se tu queres, levo-te a casa d'ella e verás que é dito e feito. Ou então consultas um curandeiro. Na minha opinião, o que tu tens é flato.

—Flato!

—Sim mulher, sim. E' flato. Estou a ver em ti, com pequena differença a mesma molestia que tinha a filha da minha visinha, e da qual a mãe a curou sem auxilio da medicina. Todos os dias lhe ouvia dizer: «Anda lá, anda; andas com o flato na cabeça mas qualquer dia tiro-te. E tirou-l'ho. N'uma occasião em que a rapariga estava mais atacada, agarrou-a e deu-lhe uma tal esfregação de ortigas no assento que a poz deitinha como um fuso. E' verdade que o remedio parece-me ser um pouco energico, porque a rapariga fez um berreiro dos diabos, mas foi o mesmo que agua na fervura. Fez-lhe muito bem e estou certo de que é o remedio de que tu muito necessitas, e se não acreditas em mim, pergunta-o ao

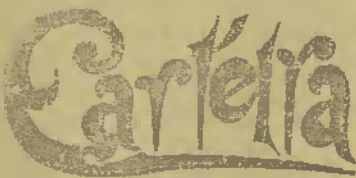
Linguarudo.

PUBLICAÇÕES

Portugal Agricola —Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura, na metropole e nas colonias. Recebemos o n.º 8.º do 12.º anno.



Façam annos: Amanhã—o sr. Amadeu Carlos José Ribeiro Lima. Sabbado—a ex.ª sr.ª D. Florinda Adelaide Gonçalves da Rocha.



—Acha-se doente, com a influencia, o sr. Miguel Augusto Ferreira, muito digno escrivão notario d'esta comarca.

—Esteve no Porto, o sr. Victorino José Domingues, dos Bouços, de Prado.

—Regressou de Santiago, Hespanha, o nosso amigo, sr. D. Luiz Anguiano Gomes.

—Esteve em Vianna do Castello, o sr. Secundino Augusto da Cunha.

—Vindo do Pará, Brazil, chegou ha dias á casa da Barroada, em Prado, acompanhado de sua sobrinha a ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro, o sr. Luiz Manoel Solheiro, presado irmão do sr. Hermenegildo José Solheiro, abastado proprietario d'aquella freguezia.

—Vimos aqui na semana pasada, os srs. Alfredo M. de Sá Villarinho, digno professor official da escolla de Valladares, e Guilherme Pereira de Castro, habil empregado da Companhia «Singer».

—Já se acha em Coura, o sr. conselheiro Miguel Dantas, digno par do reino.

—Esteve n'esta villa, o nosso amigo e intelligente advogado, sr. dr. Joaquim Narciso da Silva Mattos.

—Vindo do Rio de Janeiro chegou ha dias á sua casa do Outeiro, em Paços, o sr. Manoel José Lopes, abastado proprietario d'aquella freguezia.

Damos-lhe as boas vindas.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

A familia de João Basto, de Varzea, declara para os devidos effeitos que não se responsabilisa por qualquer divida que este faça. (5)

Editos de 30 dias

N'ESTE juizo, e pelo 2.º officio, correm editos de trinta dias, a citar Antonio Joaquim Alves de Magalhães, José Candido Alves, Jeronymo Alves, José Joaquim Alves, estes auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, e Abilio Augusto de Magalhães, este auzente em parte incerta d'este reino, o primeiro como filho, e os mais como netos de Jeronyma Luiza Alves, viuva que ficou de Manoel Thomaz de Magalhães, moradora que foi na freguezia de Chaviães, d'esta comarca, para fallarem e assistirem a todos os termos do inventario a que se procede por obito da mesma Jeronyma Luiza Alves, sem prejuizo do andamento do mesmo processo.

Melgaço, 21 de maio de 1901. (3)

O Juiz de direito

F. Pinto.

O escrivão

Antonio Severo de Freitas

Comarca de Melgaço

Editos de 30 dias

CITANDO Antonio Durães, solteiro, do logar de Felgueiras, freguezia de Penso, para fallar a todos os termos do inventario de seus avós maternos Antonio José Rodrigues e Ignacia Rosa Rodrigues. Para o mesmo fim são citados os interessados desconhecidos. (4)

Verifiquei

F. Pinto.

O escrivão

Miguel Augusto Ferreira.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Loja Nova

Tendo já á venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que envidarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima de todos, mas tambem fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

Vender muito e ganhar pouco

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 reis; Ditas de lã de cor e brancas; Façendas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e armures; Pannos criús, morins e domesticos; Picotilhos de varios gostos, a 500 reis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionais e estrangeiras, pretas e de cor, desde 1000 até 3000 reis; Córtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para

vestidos de senhora, que eram de 760 a 650 reis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 reis, vendem-se a 500 reis; outras ditas, que eram de 500, a 400 reis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 e 200 reis; Lã em fio e de cor, propria para meias. Echarpes de malha a 650 reis. Cachemés de merino e lã, a 800 reis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preços. Ceroulas, v 240, 260, 280. 340 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 reis; Chapéus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 reis a duzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meia de sala e jarras de porcellanas. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 á 160 reis. e mais preços. Panno enfeitado paea lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazen-

das como em mercearia, que é impossivel innumerar. Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preço. Collotes para senhora a 650 reis. Toucas para creança, de varios gostos e feitiós

GUARDASOES

MACHINAS DE COSTURA «SINGER»

A prestações e prompto pagamento com grandes descontos.

Especialidades d'esta casa

Azeite de Trazos Montes.

Doce de todas as qualidades.

Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

CHÁ E CAFÉ

Molduras douradas; papel tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

LOJA NOVA

DO

ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pastoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo 300 reis 300

MANOEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal. Dirigir os pedidos de assignatura.— LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95, PORTO, Guadino Campos, rua do D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 reis cada fasciculo e 300 reis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 colunas, 4.º grande e inserido, pelo menos 4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo 60 reis 60 ASSIGNATURA PERMANENTE

João Chagas & ex-tenente Coelho

Historia da Revolta do Porto

DE 31 de janeiro de 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras—retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 reis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 reis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empreza Democratica de Portugal» rua dos Douradores, 28, em Lisboa, e á «Agencia de Publicações do Norte», rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, —em casa dos agentes.

«Jornal de Melgaço»

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

PROPRIETARIO

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

ANNUNCIOS

Anno.....	40000 reis	Por cada linha.....	40 reis
Semestre.....	60000 »	Outras publicações con-	
Africa (anno).....	20000 »	tracto especial.....	
Brazil (anno).....	30000 »	Numero avulso.....	20 »

TYP. DO «ALTO MINHO»

PROPRIETARIO

FRANCISCO JOSÉ DA CUNHA GUIMARÃES

MONSÃO

O proprietario d'esta typographia, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros cartazes, programas para theatros, mapas, memorandums, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, cartões de visita, impressos para repartições publicas e camaras municipaes, por preços modicos.

Encarrega-se tambem de encomendas

Duarte de Magalhães

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico de

Antonio de Campos Junior

o festejado escriptor do «Guerreiro e Monge» e «Marquez de Pombal»

Foi posto á venda em todas as livrarias o primeiro volume d'este bello romance, ainda em publicação nos folhetins do «Seculo.» A capa é uma aguarella a dourado e cores, comprehendendo entre outras allegorias ao romance, o retrato do immortal poeta Luiz de Camões.

Cada volume cartonado, 800 reis. Brochado 600 reis.

Brevemente estará em circulação o segundo volume.

Pedidos á Bibliotheca Illustrada do «Seculo»—Lisboa.



Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvedo nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.



Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentor legalizado pelo consul geral do Impario do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmanta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um cubco d'esto vinho, representa um bom fide. Achase á venda nas principaes pharmacias.

CAMISARIA FRANCEZA

—DE— Antonio Machado da Silva

103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico:

Paraense